

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

SANDRA REGINA FREDERICI MARIM

**A ESSÊNCIA DO PENSAMENTO LÚDICO NA INFÂNCIA POR MEIO
DO BRINCAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

SANDRA REGINA FREDERICI MARIM



**A ESSÊNCIA DO PENSAMENTO LÚDICO NA INFÂNCIA POR MEIO
DO BRINCAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Umuarama., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof. Mestre. Priscila Pigato Gasparin

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

A ESSÊNCIA DO PENSAMENTO LÚDICO NA INFÂNCIA POR MEIO DO BRINCAR

Por

SANDRA REGINA FREDERICI MARIM

Esta monografia foi apresentada às 8 h e 20 m do dia 25 de outubro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a Mestre Priscila Pigato Gasparin

UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a Doutora Maria Fátima Menegazzo Nicodem

UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^o Mestre Cidimar Ortiz dos Santos

UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a Simone Maria Martins

Tutora Presencial- Pólo UAB Umuarama/ UTFPR

Dedico este trabalho aos meus Familiares, alunos e educadores do Centro Municipal de Educação Infantil Prefeito Lauro Ranulfo Muller com muito amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Priscila Pigato Gasparin, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço ao meu esposo e a minhas filhas queridas pelo apoio constante e incentivo em todo tempo.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

EPÍGRAFE

O MENINO MALUQUINHO

“A pipa que
o menino maluquinho soltava
era a mais maluca de todas
rabeava lá no céu
rodopiava adoidado
caía de ponta cabeça
dava tranco e cabeçada
e sua linha cortava
mais que o afiado cerol.

E a pipa
quem fazia
era mesmo o menininho
pois ele havia aprendido
a amarrar linha e taquara
a colar papel de seda
e fazer com polvilho
o grude para colar
a pipa triangular
como o papai
lhe ensinara
do jeito que havia
aprendido
com o pai
e o pai do pai
do papai”.

(PINTO, Ziraldo Alves, 1980)

“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas triste ainda é vê-los enfileirados em sala sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana”.
(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

MARIM, Sandra Regina Frederici. A Essência do Pensamento Lúdico na Infância Por meio do Brincar. 2014. (51 páginas) Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática a essência do brincar na infância. É por meio das brincadeiras que se observa a participação e desenvolvimento total do indivíduo, onde exige movimentação física, envolvimento emocional, além do desafio mental provocado em cada um. Observa-se que a criança tem que ter seu momento de criação sozinha e em grupos, assim, reconhecerá sua própria identidade. É na educação infantil que deve buscar essa criatividade e integração social. Este trabalho apresenta a importância do brincar na educação infantil e seu verdadeiro sentido na formação lúdica para o desenvolvimento da criança. A pesquisa teve como objetivo refletir o valor do brincar na educação infantil tanto no que refere a socialização e interação afetiva entre a criança e a escola, e a contribuição no processo de ensino /aprendizagem. Além disso, a pesquisa possibilitou compreender que as brincadeiras comuns e funcionais se situam muito perto da lei do efeito, isto é, deve haver uma hierarquia de idades e possíveis brincadeiras, adequadas para cada faixa de idade, valorizando a ludicidade na educação infantil, buscando a cultura original da criança e a cultura que irá conviver pelo resto de sua vida. O resultado desse trabalho veio ao encontro das expectativas dos educadores, equipe pedagógica, direção e dos pais ao observarem nas crianças características e habilidades como: autonomia, autoconfiança, criatividade, imaginação, controle emocional, atenção, movimentos motores, capacidades para resolver conflitos e a troca de experiências durante o momento do brincar. Observou-se participação ativa dos alunos, com harmonia e respeito uns com os outros, durante o brincar. Propostas estas que veio ao encontro da evolução do pensamento e consolidação do processo ensino-aprendizagem de cada criança ao terem contato ativo com o mundo lúdico, levando-os para a evolução do desenvolvimento biológico, social e emocional, fortalecendo a saúde física e mental de cada aluno.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desenvolvimento, Ludicidade

ABSTRACT

MARIM, Sandra Regina Frederici. The Essence of Thought Playful Childhood Through Play .2014 (51 páginas) Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work had as its theme the essence of play in childhood. It is through play that observed participation and full development of the individual, which requires physical movement, emotional involvement, beyond the mental challenge inflict on each. It is observed that the child has to have his moment of creation alone and in groups, so recognize their own identity. It's in early childhood education should get that creativity and social integration. This paper presents the importance of play in early childhood education in its true sense and playful training for child development. The research aimed to reflect the value of play in early childhood education both in regard to socialization and affective interaction between the child and the school, and the contribution in the teaching / learning process. Additionally, you can understand that the common and functional games are located very close to the law of effect, ie, there must be a hierarchy of possible ages and jokes, appropriate for each age group, valuing the playfulness in early childhood education, seeking culture unique toddler and culture that will live with for the rest of your life. The result of this work came to meet the expectations of educators, teaching staff, management and parents to observe the child characteristics and abilities such as autonomy, self-confidence, creativity, imagination, emotional control, attention, motor movements, ability to resolve conflicts and exchange of experiences during the time of play. Observed participation of students with respect and harmony with each other during play. These proposals which coincided with the evolution of thought and consolidation of the teaching-learning process of every child to have active contact with the playful world, leading them to the evolution of biological, social and emotional development, strengthening the physical and mental health each student.

Keywords: Early Childhood Education, Development, Playfulness

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização Geográfica do CMEI Prefeito Lauro R. Muller.....	26
Figura 2 - Prédio do CMEI Prefeito Lauro R. Muller de Cidade Gaúcha - Pr	27
Figura 3 - Crianças que participaram do projeto.....	31
Figura 4 - Brincadeiras do Berçário.....	33
Figura 5 - Brincadeiras do maternal.....	35
Figura 6 - Brincadeiras do Pré I	37

ANEXOS

Figura 7 - Turma do berçário brincando com som.....	47
Figura 8 - Momentos lúdicos com livrinhos de panos.....	47
Figura 9 - Estimulação para uma vida saudável.....	48
Figura 10 - Brincadeira com bola	48
Figura 11 - Brincar de balanço.....	49
Figura 12 - Recreação livre – Passeio no pátio.....	49
Figura 13 -Reproduzindo a realidade.....	50
Figura 14 - Representando o papel de mãe.....	50
Figura 15 - Brincando com os carrinhos.....	50
Figura 16 - Hora do esconde-esconde usando fraldas.....	51
Figura 17 - Cantigas de roda.....	51
Figura 18 - Socialização.....	51

LISTA DE SIGLAS

CMEI- Centro Municipal de Educação Infantil
DCE- Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
ONU- Organização das Nações Unidas
RCNEI- Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
PPP- Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A S BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA.....	13
2.2 AÇÕES DO CENTRO DE ED. INFANTIL PREF. LAURO R. MULLER (CMEI).....	14
2.3 CONCEPÇÃO DE BRINCAR PARA PIAGET E VYGOTSKY.....	20
2.3.1 A aprendizagem e a brincadeira no conceito de Piaget.....	20
2.3. 2 A aprendizagem e a brincadeira no conceito de Vygotsky.....	22
2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	26
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	27
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	27
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA E DADOS.....	28
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DAS BRINCADEIRAS DURANTE AS AULAS.....	32
4.1.1 Crianças do Berçário.....	32
4.1.2 Crianças do Maternal.....	34
4.1.3 Crianças do Pré I.....	35
4.1.4 Junção das turmas para as brincadeiras.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE (S)	42
ANEXOS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Pesquisadores e estudiosos estão priorizando para a infância “o brincar”. A criança faz sua construção, como da energia, imaginação, normas e assim cria alternativas, maneiras diferentes para resolver os imprevistos que surgem no ato de brincar, desde uma divisão de tarefas e da família “de faz-de-conta”, onde possibilitam o entendimento, a cooperação, sentimentos, ações e reações. Estas estratégias de brincadeiras ajudam no entendimento como ponto de partida para o trabalho do professor.

O processo de busca deve ser criado através do diálogo entre professor e aluno, aproveitando as opiniões e sugestões para construções de estratégias: o porquê e como fazê-las, levando em conta, sempre, a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual da criança. Esse é o grande momento para aplicações, e o brinquedo como o grande favorito para esse desafio. A criação de personalidades vai sendo formada através da socialização, proporcionada pelas brincadeiras e os brinquedos.

É no ato da brincadeira que ocorrem à compreensão e o prazer da realidade. É por meio desta experiência que se observa a participação total do indivíduo, onde exige movimentação física, envolvimento emocional, além do desafio mental provocado em cada um. Por isso, a criança tem que ter seu momento de criação, sozinha e em grupos de crianças, assim, reconhecerá sua própria identidade. E é na educação pré-escola que deve buscar essa criatividade e integração social.

Desta forma, este trabalho buscou estudar a importância e como se dá o brincar ao longo da Educação Infantil. No processo do ensino e as metodologias colocadas no trabalho pedagógico se apresentam para favorecer. A pesquisa baseou-se em bibliografia especializada referente à ludicidade na infância, especialmente no âmbito da Educação Infantil e a implementação do trabalho foi junto aos alunos do Centro Municipal de Educação Infantil Prefeito Lauro Ranulfo Muller (CMEI).

A pesquisa apresentou a importância do brincar na educação infantil, de novos brinquedos, nota-se que as maneiras de brincar vêm sofrendo inovações, por exemplo: crianças que antes brincavam coletivamente com brincadeiras repassadas de geração para geração: bonecas de pano, carrinhos de madeira ou carretel, ciranda cirandinha, cobra-cega, bolinha de gude, pique - esconde, pular corda, pular

elástico, amarelinha, jogo da memória, stop, entre outros, foram aos poucos sendo substituídos por jogos eletrônicos.

Analisando a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), onde as crianças estão se envolvendo cada vez mais, este trabalho resgatou a importância do brincar com brincadeiras e brinquedos considerados da época da vovó, que despertam nas crianças a fantástica magia da construção do lúdico durante as brincadeiras, pois neste momento cada criança supera seus limites, vivenciando a realidade através da imaginação e criatividade. A criança que brinca é capaz de dominar a linguagem simbólica, transformar seus conhecimentos, de interagir consigo mesma e com os outros que estão a sua volta, interpretando sua relação junto ao mundo, assegurando um crescimento sadio e tranquilo.

Assim, a pesquisa teve como objetivo refletir o valor do brincar na Educação Infantil tanto no que refere a socialização e interação afetiva entre a criança e a escola, e a contribuição no processo de ensino /aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMO OS DOCUMENTOS OFICIAIS TRATAM AS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA

No Brasil, há um grande interesse junto a educadores e pesquisadores em educação quanto à psicologia no plano educacional. A criança brasileira vem assegurada, por lei, o direito de frequentar uma escola pública. Nela existem as leis previstas pelo governo e as leis próprias que são embasadas através do PPP (Projeto Político Pedagógico), onde prevê a formação de um cidadão crítico e comprometido com as transformações sociais. Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação do Paraná (DCE, 2008):

“a escola pública brasileira, nas últimas décadas, passou a atender um número cada vez maior de estudantes oriundos das classes populares. Ao assumir essa função, que historicamente justifica a existência da escola pública, intensificou-se a necessidade de discussões contínuas sobre o papel do ensino no projeto de sociedade que se quer para o país” (Paraná, 2008, p. 14).

Com isso, é necessário mudanças nas aplicações diárias de procedimentos e metodologias no ensino, inclusive os tipos de brincadeiras que farão parte do currículo educacional.

Segundo Fritzen (2007) quando se leva a imaginação a sério na educação, ultrapassa a divisão entre o intelecto e emoção e percebe, que ambos estão juntos em todas as áreas do conhecimento e em todos os aspectos da educação. Desta forma, quando a criança passa para a outra criança o que está sentindo ou imaginando, percebe-se que está havendo evolução, propiciando o desenvolvimento de atitudes e, mais tarde, as práticas do letramento no meio em que vive e na escola. A criatividade fará com que facilite sua aprendizagem em quaisquer aspectos, seja na oralidade, na leitura e na escrita.

A educação infantil situa-se dentro dos direitos sociais da infância para sua a formação de sua cidadania. Conforme Kramer (1996), a Constituinte de 1988, as Constituições Estaduais, as Leis Orgânicas dos Municípios, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) asseguram hoje o direito de todas as crianças a creches e pré-escolas. Mas em

termos quantitativos esse direito legal está longe de ser realidade, embora haja consenso quanto à sua importância.

Isso significa que as leis devem ser respeitadas com certo rigor, não somente pela quantidade, mas pela qualidade das escolas e profissionais que atuam na área. Deve-se lembrar que esse espaço é um lugar de socialização e investimentos à cultura dessa faixa etária. É o cidadão de “pouca idade” que pode ser transformado se houver direcionamentos no ensino.

A Constituição Brasileira de 1988, no capítulo III – seção I- da educação estabelece:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208. Item IV. Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade (BRASIL, 1988, p. 137-138).

Partindo do que diz a Constituição, mesmo que a Lei de Diretrizes e Bases não menciona o tema do brincar na Educação Infantil, podendo assim, reconhecer que, o direito de brincar e aprender estão garantidos. Quando na redação da Lei menciona o “pleno desenvolvimento da pessoa”.

Além disso, é possível compreender que as brincadeiras comuns e funcionais se situam muito perto da lei do efeito, isto é, deve haver uma hierarquia de idades e possíveis brincadeiras, adequadas para cada faixa de idade. Nesse caso, existe uma progressão funcional. Uma delas é o da valorização da ludicidade na educação infantil, onde busca a cultura original da criança e a cultura que irá conviver pelo resto de sua vida. É um aprendizado que fará desenvolver sua criatividade.

2.2 AÇÕES PROPOSTAS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PREFEITO LAURO RANULFO MULLER (CMEI)

Conforme o Projeto Político Pedagógico do CMEI (PPP, 2013):

A ação pedagógica fundamenta-se nos níveis de desenvolvimento e construção do conhecimento da criança, oportunizando-lhe experiências enriquecedoras e significativas, organizando um ambiente acolhedor e desafiador, que propicie a exploração da curiosidade infantil, incentivando a ampliação das potencialidades físicas, sócio-afetivas, intelectuais e éticas, possibilitando-lhes o desenvolvimento de uma progressiva autonomia (PPP, 2013, p. 5).

A Escola, ao proporcionar um espaço com atividades prazerosas, a criança pode brincar, aprender e comparar conceitos importantes para sua vida, com atividades desafiadoras, divertidas e que elevam sua autoestima.

Nesta instituição, a preocupação sobre a educação e o cuidado infantil se faz presente em todo trabalho desenvolvido, pois a construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento e desenvolvimento onde aprendem formas de pensar e clarear seu próprio pensamento, construindo significado e o uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida.

Segundo o PPP do CMEI (2013, p. 58), “o educador deve zelar pela inclusão da temática do brincar e dele participar e agir, usufruir o prazer de jogar bola, da alegria da socialização com outras crianças, da criatividade, da fantasia e da liberdade de expressão”. Isso quer dizer que “o brincar” é um aspecto básico na vida da criança que merece atenção especial, as atividades desenvolvidas acompanham de forma gradativa os avanços cognitivos e motores da criança.

Algumas brincadeiras que podem ser propostas pelo educador: brincadeiras como bola, brinquedos como bonecas, carrinhos, o faz de conta, situações do cotidiano, todas estas promovem o desenvolvimento da atenção, da percepção visual e tátil. Já as brincadeiras como mímica, cantadas e parlendas auxiliam no desenvolvimento da imaginação, socialização, o que está de acordo com o PPP do CMEI (2013).

A escola mostra a preocupação com fator “brincar”, que são importantes e essenciais para todas as etapas da educação infantil. Elas trazem formas de expressão e comunicação humana que nenhum outro brinquedo, considerado moderno, traz. As brincadeiras infantis constroem a transformação do mundo. Toda criança deve brincar e, com um trabalho pedagógico bem direcionado, os recursos poderão ser as próprias crianças e, sem dúvida, o resultado é motivador para qualquer educador. A desenvoltura do aluno está nas mãos do educador que se preocupa com um currículo adequado e motivador, ou seja, nada adianta os projetos se não há o acompanhamento do aluno em seu desenvolvimento social, cognitivo e intelectual. Nesse aspecto, a escola apresenta preocupação para com o assunto.

Quando a criança se envolve em brincadeiras de correr, subir, escorregar, pendurar, movimentar, dançar, ela começa a ter e conhecer os movimentos do seu próprio corpo. Esses movimentos fazem com que a valorização e conquistas do corpo sejam valorizadas pela própria criança, por exemplo, uma apresentação.

Afirma Brasil, (1998):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (Brasil 1998, p.27,v 01).

O autor deixa claro que a criança pode e deve adotar brincadeiras, copiadas ou imitadas e transformadas pela sua própria realidade. Ao criar e recriar uma nova brincadeira, ela compreende e interage o mundo com o outro e consigo mesma. É interessante que os pais e escola observem o processo psicológico e o desenvolvimento, transformando-os em aprendizagem. O lúdico promove o desenvolvimento escolar, cria a capacidade de inventar histórias, ler com mais fluência e compreensão.

Ainda com relação às brincadeiras, Nicolau (1985) acresce:

O brinquedo é a essência da infância, sendo o veículo do crescimento, onde de forma natural a criança explora seu mundo, descobrindo e entendendo todos os seus sentimentos, seleciona suas idéias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e todo o desenvolvimento (NICOLAU, 1985, p.78).

Desta forma, Nicolau (1985) ainda ressalta que o desenvolvimento da criança também depende das atividades lúdicas. O brinquedo direciona as brincadeiras levando a criança a tomar direções e a sociabilidade. É fundamental esses conceitos para sua formação, expressão, podendo possibilitar as descobertas e habilidades, onde aumenta a cooperação e reduz a agressividade.

Para que a criança comece a reconhecer conceitos, e habilidades, segundo Charlot (1996) o professor deve observar o tipo de brincadeira e o sentido que esta trará à aprendizagem oral, escrita, social, intelectual e cognitiva. Tudo na sala de aula deve ser planejado antes da prática. Esta prática deve ter sentido e valor para seus agentes.

Charlot (1996), ainda sugere ao professor:

Abrir espaço para que os alunos percebam o que o conhecimento tem a ver com suas vidas, exige oferecer diferentes tipos de tarefas e possibilidades de expressão, não havendo necessidade que todos façam a mesma coisa sempre; além disso, diferentes formas de organizar o tempo e o espaço na escola podem tornar a aprendizagem mais viva e real para nos alunos (CHARLOT, 1996, p. 47).

Seguindo esse pensamento, pode-se esperar que a criança, além de aprender a brincar, precisa de organização para que tenha resultados em suas atuações, representações e formação de conceitos. As brincadeiras passam ser um caminho para o desenvolvimento de muitas funções intelectuais. Elas têm o poder de fazer a criança comparar situações e diferenciá-las de fatos reais vividos dentro dos lares das crianças.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998), afirma:

A diferenciação de papéis se faz presente, sobretudo no faz-de-conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis e vilões etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro Infantil (BRASIL, 1998, p. 22, v. 02).

Este ressalta que “quando utiliza a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar” (BRASIL, 1998, p. 23). A criança coloca em prática o seu trabalho individual e socializa com os demais colegas. Muitas delas associam a profissão de seus pais, onde os motivam a imitá-los sempre.

Vale lembrar que, conforme o Referencial Curricular (RCNEI), citado anteriormente, o brincar é percebido como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo (BRASIL, 1988, p. 22).

A observação das interações infantis sugere que são diversos os temas de oposição, os quais tendem a mudar com a idade — por exemplo, disputa por um mesmo brinquedo, briga por causa de um lugar específico, desentendimento por causa de uma ideia ou sugestão. Embora seja de difícil administração por parte do adulto, é bom ter em vista que esses momentos desempenham um papel importante na diferenciação e afirmação do eu (BRASIL, 1998, p.23).

Oliveira (2000) afirma que:

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável (OLIVEIRA, 2000, p. 19).

Com isso, a criança vivencia momentos de família, com situações parecidas onde possa aprender e crescer com significado para a ludicidade presente no mundo que a cerca. Com a modernidade, vê-se a necessidade de abrir espaços para que a infância volte aos lares, pois os avanços tecnológicos estão tomando o espaço que antes eram lúdicos e mais cheios de vida. Nota-se a preocupação, diante de tantas crianças rodeadas de aparelhos cada vez mais sofisticados como disputa entre amigos na nova sociedade. E, as brincadeiras, simplesmente, deixadas de lado, como não sendo importante para a formação de um ser humano.

Conforme as crianças vão se envolvendo no mundo tecnológico, a maioria dos pais acaba se envolvendo, e não prestam atenção no desenvolvimento social de seu filho. Crescem crianças de poucos amigos e que nem mesmo conhecem a parte lúdica da infância. É claro que não pode deixá-los crescer analfabetos em termos tecnológicos, mas deve-se limitar o uso dos mesmos, pois isso reflete no seu próprio desenvolvimento social e humano, uma vez que muitos jogos são agressivos e não traz o ser humano como prioridade.

Segundo Gomes (2013):

Nos últimos anos tem sido notável a mudança na cultura lúdica da criança, que evoluiu devido à chegada de novos brinquedos. Assim, as brincadeiras que eram desenvolvidas coletivamente nas ruas, geralmente, transmitidas de geração para geração, (rodinha, ciranda, amarelinha, cabo de guerra, passa anel, cabra cega, bolinha de gude, pique e suas variações) foram aos poucos sendo substituídas pelos aparelhos eletrônicos (GOMES, 2013, p. 46).

A maneira como isto acontece difere nas idades e nas épocas, mas o prazer e a necessidade são os mesmos. Necessidade de libertar-se, de fantasiar, de criar e divertir. Prazer em explorar, extravasar, relacionar-se com si mesmo e com o outro. Estas são apenas algumas contribuições da relação existente entre o humano, o brincar e o criar. “Temos a capacidade de desenvolver a imaginação, e é essa habilidade que o brincar traz” (OLIVEIRA, 2008, p.50). A criança deve criar, inventar e reinventar brincadeiras para desenvolver sua inteligência, seja através de desenhos, mímicas ou mesmo imitações e dramatizações. Essas são ferramentas essenciais para a aprendizagem individual ou coletiva.

De acordo com Benjamin (1984):

As crianças se sentem irresistivelmente atraídas pelos destroços que surgem da construção, do trabalho no jardim ou em casa, da atividade do alfaiate ou do marceneiro. Nestes restos que sobram elas reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e só para elas. Com isso, as crianças formam seu próprio mundo das coisas, mundo pequeno, inserido em um maior" (BENJAMIN, 1984, p. 77).

As crianças precisam criar, construir e desconstruir, precisam de espaços. Segundo Kramer (1996), “a prioridade é a escola fundamental, com acesso e permanência das crianças a aquisição dos conhecimentos, mas a luta não contraria a importância da educação infantil – a primeira etapa da educação básica para todos”. Nota-se que a autora coloca a educação infantil como papel social para o desenvolvimento social de cada criança. A rotina pode ser programada com base em avaliações diagnósticas feitas com os alunos em sala de aula, onde identificarão as necessidades de cada aluno. Assim, pode ser trabalhado as particularidades.

O cotidiano da criança é muito importante, segundo Bibiano (2011):

O cotidiano tem que contemplar muitas propostas de trabalho: é preciso coordenar atividades de sala, das brincadeiras aos cuidados, garantindo momentos de aprendizagem de modo articulado. Por isso, o planejamento é fundamental. Programar-se de modo minucioso, levando em conta as particularidades de cada criança e se mantendo atento ao que ocorre à sua volta, é a melhor forma de garantir que os pequenos aprendam em grupo (BIBIANO, 2011, p. 56).

Ao entender-se a preocupação da autora nota-se que, antes das brincadeiras, dos movimentos, do planejamento de cada sala, é preciso a investigação e o diagnóstico de cada aluno. Com a particularidade de cada um,

depois de observadas suas necessidades poderão ser feitos os planejamentos, pois as atividades de brincadeiras infantis devem ser selecionadas conforme a faixa etária de cada sala e, lembrando que, tudo isso é em prol da aprendizagem que a criança levará para o resto de sua vida.

2.3 CONCEPÇÃO DE BRINCAR PARA PIAGET E VYGOTSKY

Os grandes nomes na pesquisa das teorias de aprendizagem Piaget (1896/1980) e Vygotsky (1896/1934) em seus estudos demonstram o quando o brincar contribuiu no desenvolvimento da criança. Na Declaração dos Direitos da Criança, proclamada pela Organização das Nações Unidas – ONU (1959) e também no Estado da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069,1990) elaborada pelo Governo Federal Brasileiro, encontra a afirmação da necessidade e o direito de brincar de toda criança.

2.3.1 A aprendizagem e a brincadeira no conceito de Piaget

A atividade lúdica no desenvolvimento infantil, segundo Piaget (1977), *apud* Souza e Martins (2005, p. 158) aparece em três tipos: jogos de exercícios; jogos simbólicos e jogos de regras. O autor caracteriza os jogos de exercício como o período sensório-motor e cita hábitos observados de suas próprias filhas para retratar a forma de aprendizagem que uma criança de escola infantil adquire. Ele enfatiza a importância da escola infantil para a aquisição de hábitos mais complexos no futuro, por exemplo, os estudos.

O supracitado autor ainda considera os bons hábitos de trabalho que o professor pode fazer, através da repetição (com prazer). Isso ajuda a criança a organizar sua vida escolar e junto à sua família. É um trabalho significativo, aonde professores vão direcionando a história da criança.

Piaget (1977) *apud* Souza e Martins (2005, p. 174) coloca suas considerações de caráter estrutural:

- Os jogos de exercícios vão permitir às crianças enfrentarem as tarefas escolares em um sentido mais filosófico (fim) do que utilitário (meio).
- A criança desde pequena age experimentando o mundo, como um cientista.

- A filosofia busca a produção de conhecimentos com um fim e, para as ciências, o conhecimento tem uma função aplicada ou instrumental.
- Na escola, predomina o conhecimento “científico” que, por vezes, é muito abstrato para a criança e torna-se aborrecido.
- Dessa forma, pode pensar e tratar um conhecimento como um jogo (algo lúdico) faz muito mais sentido para a criança, considerando o prazer que sentirá.
- As características dessa estrutura (jogo/jogos de exercício/repetição como forma) continua sendo estrutura fundamental para outros tipos de atividades lúdicas (jogos simbólicos, jogos de regras).

Piaget (1977) *apud* Souza e Martins (2005, p. 175), reforça que os jogos simbólicos trazem uma característica lúdica própria. “A criança faz invenções, tornando-se assim produtora de linguagem e criadora de convenções próprias” Alguns pontos que devem ser destacados pelo autor:

Submete-se às regras de funcionamento da escola, de casa, graças à sua capacidade de representação e às suas construções simbólicas (brincando de escolinha, casinha). Aprende os conteúdos das matérias que envolvem convenções, regras, propriedades (alfabetização/ Matemática). Forma vínculos entre os objetos ou acontecimentos e suas possíveis representações (PIAGET, 1977, *apud* SOUZA e MARTINS, 2005, p. 175).

Quanto à importância do jogo de regras para a construção do conhecimento na escola, “são característicos do período de desenvolvimento das operações concretas e formais. É possível uma forma de assimilação recíproca, capacidade de colocar-se no lugar do outro, de forma efetiva” (SOUZA e MARTINS, p. 175). Faz reforçar que as crianças imaginem que a outra criança tem as mesmas possibilidades de regra, e que também como ela, pode antecipar as jogadas, forçando a mente para o desenvolvimento de sua inteligência.

Piaget (1977) *apud* Souza e Martins (2005, p. 176), afirma que é um jogo de significados, “porque para ganhar o jogador compete com o outro que, por princípio, tem as mesmas condições”:

Capacidade de compreender. Capacidade de fazer antecipações. Ser rápido. Cometer o menor número de erros. Capacidade de concentração. Capacidade de memória. Capacidade de abstração. Capacidade de relacionar as jogadas (PIAGET, 1977, *apud* SOUZA e MARTINS, 2005, p. 176).

Portanto, o autor coloca que o caráter é competitivo, mas que o desafio com relação ao outro é muito importante para seu desenvolvimento. Também ressalta que, “a competição, por si só, não é má e nem boa. É necessário que se observe as formas culturais e políticas de reagir-se frente às regras” (SOUZA e MARTINS, 2005, p. 176).

Desta forma, Piaget (1977), *apud* Souza e Martins (2005, p. 177) afirma que “o símbolo lúdico desliga-se do ritual, sob a forma de esquemas simbólicos, graças a um progresso decisivo sentido de representação. Diz ainda “que,” brincar é coisa séria, não é apenas diversão”. Todas as crianças se desenvolvem quando estão brincando. Além de melhorar o físico, também aumenta o espírito de alegria com os colegas. Então pergunta-se: Qual é o professor mais adequado para esse papel? Nota-se que deve ser o que renuncia os modelos que impõe seus valores, suas ideias, o que assume o verdadeiro papel que, através do lúdico, possa dar o melhor de si às crianças.

2.3.2 A aprendizagem e a brincadeira no conceito de Vygotsky

Vygotsky, (1984), observa o desenvolvimento da criança como resultados oriundos do convívio e as constantes interações, seja na família ou no ambiente escolar. Segundo ele:

“o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então, duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem” (VYGOTSKY, 1984, p.27 *apud* SOUZA e MARTINS, 2005, p. 102).

Isso faz refletir como o papel da escola é fundamental para a formação da criança. Um patrimônio que precisa ser direcionado e cuidado para um grupo cultural do futuro. Segundo Vygotsky (1984, p. 108) *apud* Souza e Martins (2005, p. 120), “brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças e, para que elas brinquem, é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação”. O autor reforça a ideia de que a imaginação faz com que a criança cresça e relacione seus interesses, podendo expressar suas fantasias de acordo com suas experiências em vista do mundo adulto que as rodeia.

Sobre a função da brincadeira na educação infantil, o autor afirma que por meio do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva, que depende

de motivações internas. Na fase (idade pré-escolar) ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e da visão. O pensamento, que antes era determinado pelos objetos do exterior, passa a ser regido pelas ideias (VYGOTSKY, 1984, *apud* SOUZA E MARTINS, 2005, p. 120). Isso quer dizer que a criança cria a sua própria história e, a criança brinca pela necessidade que ela possui diante do comportamento dos adultos e de tudo a que tem acesso, sejam objetos ou costumes.

Ainda reforça Vygostky (1984, p. 117) *apud* Souza e Martins (2005, p. 121) que, “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é, realidade”.

A brincadeira no desenvolvimento infantil segundo Vygotsky (1984) *apud* Souza e Martins (2005, p. 120) expressa o valor das fontes de prazer que trazem os brinquedos e as brincadeiras infantis:

A brincadeira é, dessa forma, um espaço de aprendizagem onde a criança age além do seu comportamento cotidiano e do das crianças de sua idade. Na brincadeira, age como se fosse grande, realizando simbolicamente, o que mais tarde realizará na sua vida real. Embora aparente fazer apenas o que mais gosta, a criança, quando brinca, aprende a subordinar-se às regras das situações que reconstrói. Essa capacidade de sujeição às regras, imposta pela situação imaginada, é uma das fontes de prazer no brinquedo (VYGOTSKY, 1984, *apud* SOUZA E MARTINS, 2005, p. 118).

Enfim, Vygotsky (1984) *apud* Souza e Martins (2005), sob o ponto de vista do desenvolvimento, afirma que as situações imaginárias colaboram para a formação do pensamento abstrato. Ou seja, através de regras que conduzem ações, torna possível trabalhar a divisão do trabalho e o brinquedo que, diante dessa análise e dentro da idade escolar, é uma divisão fundamental.

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“Entrar na relação com a criança pressupõe escutá-la, sejam quais forem as formas de sua expressão, e estar atento às suas necessidades e desejos, por mais simples que possam parecer, com o objetivo de proporcionar seu bem-estar emocional” (RONCARATI, 2012, p. 49). O professor da escola infantil deve observar o espaço e o tempo para o desenvolvimento das atividades lúdicas com seus alunos. Ele e a equipe pedagógica devem estar atentos para o bem-estar de todos,

inclusive a equipe de atendimento, desde cozinha ao porteiro da escola. Freire (2010, p. 70) alerta que “o professor não é um ser invulnerável. É tão gente, tão sentimento e emoção quanto o educando”

Geralmente, o profissional da educação carrega o excesso de emoções e tensões, e tem consigo a responsabilidade de permanecer a contento com suas emoções para que faça um bom trabalho. “A disciplina do professor ao realizar o trabalho com a educação infantil é fundamental, pois as práticas educativas correm o risco de configurarem-se mecânicas, autoritárias, encerradas em atividades sistemáticas e diretivas que anulam o potencial de interações entre as crianças” (RONCARATI, 2012, p. 50). Segundo a autora, é preciso uma reflexão aprofundada e propõe que se faça uma reflexão sobre como lidar com essas emoções diante das crianças. Ainda ressalta:

A atividade docente da creche pode adquirir outra dimensão, na qual o trabalho de acolher amorosamente, como recomenda Freire, e com cuidado às expressões afetivas e às necessidades emocionais das crianças possa ser assumido, legitimado e valorizado como sendo um dos principais papéis do professor. É preciso reconhecer isso com dignidade, sem considerar essa atribuição docente menor do que a de outros segmentos. O trabalho educativo na creche tem suas especificidades, que podem até parecer, mas estão longe de serem simples, bem como está longe de ser simples entrar nas sutilezas da relação não verbal e afetiva com a criança (RONCARATI, 2012, p. 50).

É importante observar que, o trabalho infantil exige competência do professor e compreensão por parte da equipe de trabalho da escola. Freire (2010, p. 11) recomenda “a tarefa do ensinante [...] é exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional e afetivo”. A escola deve estar preparada para atender os alunos em todos os sentidos, inclusive o emocional.

Para Roncarati (2012, p. 45), “o professor da educação infantil precisa saber lidar com choros, gritos, mordidas, risos, abraços, silêncios... As emoções e suas manifestações são aspectos integrantes e indissociáveis das práticas cotidianas na creche”. E para que aconteça um trabalho com eficácia, precisa-se de cursos com propostas pedagógicas permanentes, onde a valorização, a competência e o desenvolvimento do trabalho do professor sejam aprofundados, ocupando um lugar de extrema importância para o desenvolvimento do aluno.

E as brincadeiras? Os cursos devem dar suporte para cada professor nas fases de idade dos alunos. Como propor as brincadeiras aos alunos? Que tipo de brincadeira? Segundo Smole, *et al* (2000):

Há várias categorias de brincadeiras que poderiam ser apresentadas para as crianças de Educação Infantil. Tais categorias se diferenciam pelo uso do material ou dos recursos envolvidos no ato de brincar. É importante que o professor abra espaço para brincadeiras que as próprias crianças ou ele mesmo conheçam ou queiram inventar. Os registros usados nas brincadeiras têm um papel importante como auxiliares na comunicação oral e escrita. Mais que isso, permite às crianças estabelecer relações entre suas noções informais matemáticas envolvidas na brincadeira (Smole, *et al*, 2000, p. 17).

Na concepção das autoras, brincar é tão importante e sério para a criança como trabalhar é para o adulto, ou seja, garantir o espaço da criança.

No entanto, a aprendizagem e a organização estão nas próprias brincadeiras. Nestas, as crianças criam situações que precisam solucionar, entender, e isso não pode ser menosprezado pelos adultos, principalmente pelos professores, que têm na brincadeira a oportunidade de observar e intervir nas interações, propor novas situações, ensinar novas brincadeiras, potencializar e ampliar as experiências (PARANÁ, SEED, 2006, p.31)

(...) a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura com um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representam, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Por outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas e que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo (BORBA, 2007, p.39).

Portanto, é imprescindível o empenho dos profissionais da educação infantil em fazer cursos de especialização que busquem a melhoria do Ensino por meio de brincadeiras, jogos e brinquedos. Mesmo que não seja determinado nas Diretrizes de Bases, o direito de brincar e aprender estão garantidos pela Constituição e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Assim, o professor torna-se o mediador de todo aprendizado da criança, pois é nessa fase, da educação infantil, que começa a transformação do ser humano que um dia irá tomar as direções do mundo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi realizado com o intuito de reforçar a importância do brincar na educação infantil no CMEI Prefeito Lauro Ranulfo Muller berçário, maternal e pré I, a fim de conservar os tipos de brinquedos e brincadeiras antigas. A valorização dos brinquedos e brincadeiras de ontem e de hoje, oportunizando a criança brincar, criar e expressar-se conforme seu desejo e suas angústias. No CMEI, foi à hora do brincar, garantindo à brincadeira, de forma que cada criança pudesse ter a liberdade de interagir com o brinquedo desejado e também com outras crianças que ocupam o mesmo espaço durante a construção do ato (brincar).

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O CMEI Prefeito Lauro Ranulfo Muller está localizado na Rua Onofre Pires, na Vila Aeroporto, atende 190 crianças de 6 meses a 5 anos. A clientela atendida são filhos de funcionários da usina, domésticas, trabalhadores rurais, costureiras, comerciários, entre outros. A localização pode ser observada na Figura 1.

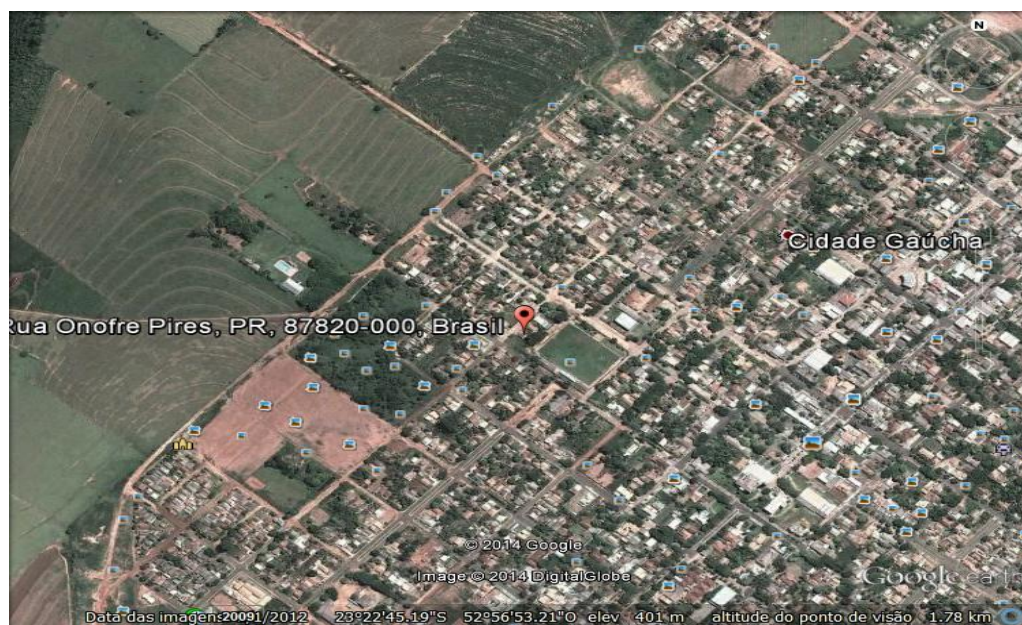


Figura 1 Localização geográfica do CMEI Prefeito Lauro Ranulfo Muller



Figura 2- Prédio do CMEI Prefeito Lauro Ranulfo Muller de Cidade Gaúcha/PR.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Para a coleta de dados foi utilizada à pesquisa bibliográfica junto com a pesquisa de campo, com a finalidade de concretizar o estudo do tema escolhido na educação infantil. Gil (2002) assegura que as técnicas de coleta de dados devem ser apresentadas com detalhes suficientes uma possível avaliação. Segundo ele, o modelo de questionário e formulário de observação sistemática poderão ser incluído no projeto como anexos, enriquecendo os dados de informações sobre determinado assunto.

Dessa forma, Gil (2002, p.137), questionário é “uma técnica de coleta de dados que consiste em um rol de questões propostas por escrito às pessoas que estão sendo pesquisadas”. Conforme Gil (2002, p.53), a pesquisa de campo é feita por meio de observações, propõe estudar a realidade do grupo para entender as regras, os costumes e as convenções que regem.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A aplicação e observação do estudo visaram atingir crianças de berçário, maternal e pré-I que foram selecionados com o objetivo de constatar como cada idade relaciona-se com o brincar e qual brinquedo, brincadeiras conquistam estas crianças. O trabalho realizou-se no CMEI Prefeito Lauro Ranulfo Muller, em Cidade

Gaúcha, Paraná, do dia 30 do mês de junho ao dia 11 do mês de agosto de 2014, sendo dez crianças do berçário, dezoito do maternal e vinte crianças do Pré I, totalizando quarenta e oito crianças.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Com a construção do espaço momento lúdico (brincar, brincadeiras e jogos), para estas crianças de idade entre 06 meses e 5 anos, elaborou-se um roteiro para observar o momento em que as crianças estão brincando, de que forma brincam, quais os brinquedos que utilizam, assim, formulou-se anotações sobre suas necessidade de libertar-se, de fantasiar, de criar e divertir. Observou-se o prazer de explorar, extravasar, relacionar-se consigo e com o outro, promovendo a consolidação do seu desenvolvimento.

Nas fichas foram realizadas anotações do desenvolvimento da socialização e interação das crianças, bem como se conseguiram seguir ou assimilar as regras existentes na atividade oferecida e quais as dificuldades apresentadas e como foram superadas. O diagnóstico foi feito observando-se o aluno em particular, como também, este em sala de aula. Além disso, foram elaborados questionários para os educadores para que os mesmos possam comentar a respeito das brincadeiras em sala e sobre as práticas pedagógicas realizadas pelo educador. E questionários aplicados aos pais dos alunos observando que abordam as mudanças de comportamento, postura e compreensão das crianças após os trabalhos lúdicos na sala de aula.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

O fechamento de cada observação realizada durante o momento do brincar teve como critério avaliar o momento de brincadeira, a criança em si e todo o grupo em ação. Esta análise foi feita primeiramente pelo pesquisador em suas anotações enquanto coleta as informações da participação deste grupo, e juntamente com a equipe pedagógica do CMEI Prefeito Lauro Ranulfo. Muller analisou-se o rendimento e a produção dos alunos por meio do lúdico criado durante as brincadeiras.

Por meio dos questionários aplicados aos educadores e aos pais foi possível comparar os resultados com os resultados apresentados no decorrer do projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das observações realizadas em cada turma, notou-se que os alunos aproveitaram o máximo possível das atividades relacionadas ao brincar, atendendo a proposta do projeto. Dentro da realidade de cada criança, verificou-se que entenderam o verdadeiro objetivo que leva as brincadeiras e o brincar nos momentos do ensino-aprendizagem, onde pode dizer que ao avaliar este aproveitamento, constatou-se cem por cento de interação das crianças durante a participação. Houve muita perspectiva por parte das crianças, educadores e equipe pedagógica do CMEI, trazendo assim, maior ênfase na hora do brincar, no estímulo e acompanhamento das turmas.

Notou-se que, por meio desse projeto, houve a presença com relatos dos pais que, com experiências de vida, manifestou o quanto a brincadeira e os brinquedos são importantes para a formação de seus filhos (as). Durante a entrevista dos pais aconteceu um resgate de brincadeiras e brinquedos de sua infância que ainda encontra-se presente na infância de seus filhos (as), mesmo com o passar dos tempos transmite ainda a magia do criar, tornando-os criadores das histórias com laços afetivos do ontem e do hoje, construindo todo o alicerce de um desenvolvimento com autonomia para a formação da identidade de cada criança com vida própria.

Através das entrevistas realizadas com os pais das crianças constatou-se que há o apoio do projeto aplicado, dando um excelente conceito em toda a sua aplicabilidade em prol do resgate das formas de brincar e da importância deste brincar hoje. Com tantas opções vistas nos computadores e outros jogos que manipulam o cérebro, sem deixar oportunidades para a criança construir limites, reflete a falta que faz em todas as formas de criar, fantasiar, imaginar.

Os pais, com os relatos de seus filhos, ao contar como foi o seu dia no CMEI, ficam felizes em encontrar crianças que estão vivenciando momentos próprios para eles e acreditam que cada fase da sua infância dentro do brincar, proporciona crescimento e motivação.

A autonomia dos educadores diante desse trabalho foi essencial, os planejamentos, as preocupações em aplicar diariamente estímulos aos alunos através da hora do brincar. A eficácia de um projeto depende não só dos alunos,

mas o acompanhamento e o direcionamento do educador, da direção e também de todo o corpo escolar.

Quando se observa o Projeto Político Pedagógico de uma escola fica bem claro que sua aplicação é fundamental para o bom desenvolvimento de todo o planejamento dos conteúdos a serem trabalhados e assim, a direção, isto é a diretora tem autonomia para implantar e cobrar qualidade no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Na entrevista com a diretora, o termo compromisso com a educação e a concretização do bem estar à criança, ficou bem estabelecido, visando sempre a hora do brincar fundamental para estruturação e preparação das crianças do CMEI para serem futuros cidadãos, em plena sociedade em caminhos que os levem a evoluírem sempre.

Durante o projeto de resgate de como é prazeroso brincar, identificou-se a harmonia e o bem que fez para as crianças ao receber este estímulo através dos brinquedos e brincadeiras, todas as turmas aceitaram bem e dedicaram-se ao máximo para construir, fantasiar diversas situações e dar o máximo de si durante as brincadeiras. “Nesse momento, observou-se a motivação, o amor, o respeito, a aceitação entre as pessoas, as crianças fazem diferença, e esta diferença move montanhas e vence qualquer obstáculo, tornando os alunos vencedores e verdadeiros gênios com autoconfiança o suficiente em acreditar em seus potenciais”.

É imprescindível que se dê os instrumentos necessários para as crianças desenvolver suas capacidades e não limitá-la com brinquedos eletrônicos. Entende-se que a espontaneidade natural, autoexpressão e a imaginação devem estar presentes na vida da criança, fazendo a vivenciar situações que antes não conheciam e, a educadora, pode e deve passar isso aos seus alunos.

Ficou evidente que, através de um projeto como esse baseado na arte do brincar, a criança retoma seu sentido social e compreende o real papel que ocupa na família, na escola e em toda a sociedade.

Durante as observações, feita em dias alternados, observou-se que, nas idades dessas crianças, elas representam naturalmente a vida, onde vivenciam os símbolos que ajudam na compreensão de seus significados reais. Ou seja, elas transformam a realidade em modelos de miniaturas da história constituída de suas famílias nos momentos que atuam no ambiente escolar. Assim, passa a ser primordial a interação da criança com a sua manifestação de sentimentos e troca de

ideia entre elas. É nítido o crescimento da interação nas atividades, a coordenação, a criatividade, a concentração e a socialização entre as crianças.

Com esta pesquisa foi possível observar a abrangência dada pelo projeto que, gerou uma retrospectiva na família com apoio às crianças.

Conforme a Figura 3, quarenta e oito crianças participaram do projeto. Na primeira turma, o berçário com dez crianças na faixa etária de 06 meses a 18 meses, a segunda turma o maternal com dezoito crianças na faixa etária de 2 a 3 anos e a terceira turma, Pré- I com vinte crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. Estes alunos tiveram ótimo aproveitamento durante as brincadeiras bem como o manuseio dos brinquedos.

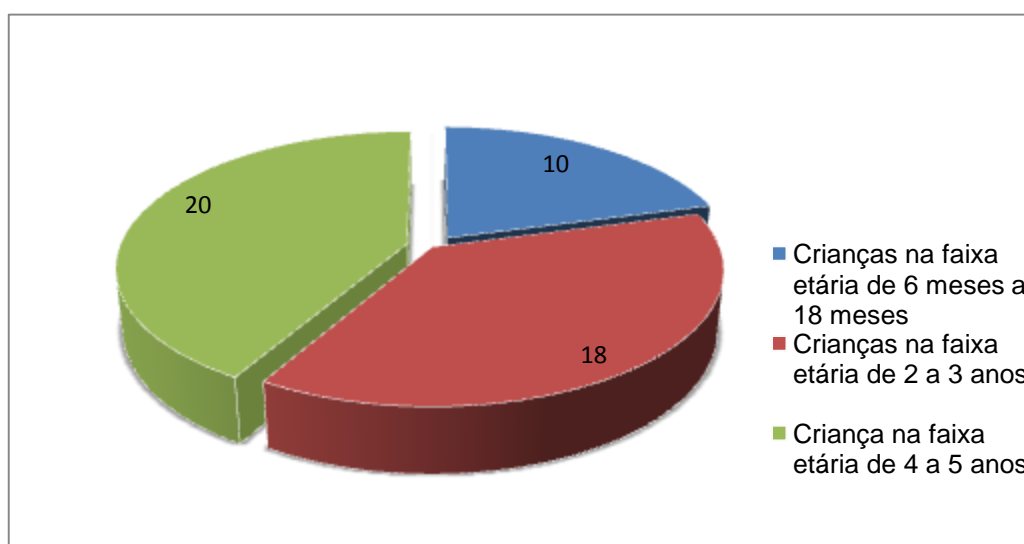


Figura 3- Crianças que participaram do projeto
Fonte: Autoria própria

Portanto, vale ressaltar que, uma das condições necessária, para levar as crianças entender e aprender o quanto é importante o brincar na infância e como participar de todo esse processo, é fundamental a posição que tem o educador nas brincadeiras, na organização do espaço, dos brinquedos, do planejamento do dia-a-dia, em prol de promover a melhor interação das crianças com os brinquedos e com as outras crianças.

Por meio deste projeto é possível que educadores e pais reflitam sobre a evolução do mundo e os espaços que têm para a apropriação de brincadeiras infantis com alunos e filhos. “Há diversos caminhos possíveis a serem trilhados quando desejamos organizar na escola uma proposta [...] a criança deve ser vista

como quem tem ideias próprias, sentimentos, vontades, que está inserida numa cultura [...]” (SMOLE, DINIZ, CÂNDIDO, 2000, p. 10). E, por meio de uma educação de qualidade, com materiais pedagógicos para a realização dos trabalhos, um Plano de Trabalho Docente que traduz a realidade das crianças, uma metodologia eficaz e também, profissionais qualificados promovem uma boa formação para o indivíduo.

4.1 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DAS BRINCADEIRAS DURANTE AS AULAS

4.1.1 Crianças do Berçário

A turma do berçário é formada por crianças pequenas, que brincam com brinquedos próprios para sua idade. Por exemplos chocalhos, apitos, rolinhos e bolas, ursinhos, bonecas e livrinhos de panos bem fofinhos. Os brinquedos mais atraentes que chamam e prendem a atenção das crianças são aqueles que fazem barulho como na figura nº 7 em anexo, e os mordedores que possibilitam mordê-los para satisfação do paladar, pois é através boca que os bebês realizam descobertas.

As observações foram iniciadas a partir da análise da divisão dos brinquedos, nota-se que nessa faixa de idade as crianças apresentam um comportamento emocional diferenciado: como o choro para ganhar um determinado brinquedo, ou alegria em ganhá-lo, entusiasmo ao vencer os limites e realizar descobertas como na figura nº 8 em anexo.

No berçário a brincadeira que teve mais frequência foi o esconde-esconde usando fraldas como na figura nº 16 em anexo, as crianças ao vivenciarem este momento constroem naturalmente atitudes que despertam os seus pensamentos. Observa-se no ambiente um ar de curiosidade, interesse ao realizarem as descobertas, mesmo que a brincadeira seja repetitiva é sempre prazerosa. Verifica-se que esta brincadeira faz com que a aproximação forme na criança motivação para explorar seu potencial, onde realiza diversas conquistas como rolar, engatinhar, vibrar, sorrir, bater palmas, enfim realizar movimentos em várias direções.

Em dias alternados, verificou-se que músicas com movimentos e gestos como: “atirei o pau no gato”, “Dona Aranha”, “Sai Piabá”, “Meu lanchinho” e “Mãezinha do Céu”, são bem aceitas pelas crianças. As músicas estimulam a locomoção do rastejar e engatinhar dos bebês, além das gargalhadas dos mesmos,

a transformação é geral, têm atitudes mais calmas e serenas. As músicas unem o grupo, tornando-os mais participativos, seguros e atentos aos gestos.

Os bebês constroem voluntariamente movimentos que auxiliam nas áreas cognitivas, motoras, afetivas e emocionais.

As dificuldades nessa idade são várias, por exemplo, os passos, a busca de um brinquedo caído embaixo do berço, o resgate de brinquedos longe do seu alcance. Nesse momento, entra o bom senso dos bebês, que é a aceitação, a partilha e a participação de todos ao gesto consciente para se resolver as questões.

A mãe entrevistada relatou que “as brincadeiras e os brinquedos estimularam sua filha, pois notou mudanças em seu comportamento que antes era parado sem movimento e hoje sua filha apresenta bom desenvolvimento e capacidade de realizar diversos movimentos”.

As educadoras têm o compromisso e preocupação de planejar dentro do Projeto Político Pedagógico do CMEI, visando oferecer suporte e qualidade aos alunos diariamente com estímulos nas áreas: motora, cognitiva e afetiva de cada criança, respeitando sempre suas particularidades.

A educadora conduz a solução colocando o ursinho para dormir, cantando musiquinhas, levando-os a dormir com seus ursinhos, cuidando deles com maior carinho. Nesse momento, leva a crer que estão sendo preparados para um momento de paz e tranquilidade por meio do sono. Estas motivações formam nos pequenos um conceito importante que é amar e serem amados. Com relação as brincadeiras, estas são apresentadas na Figura 4.

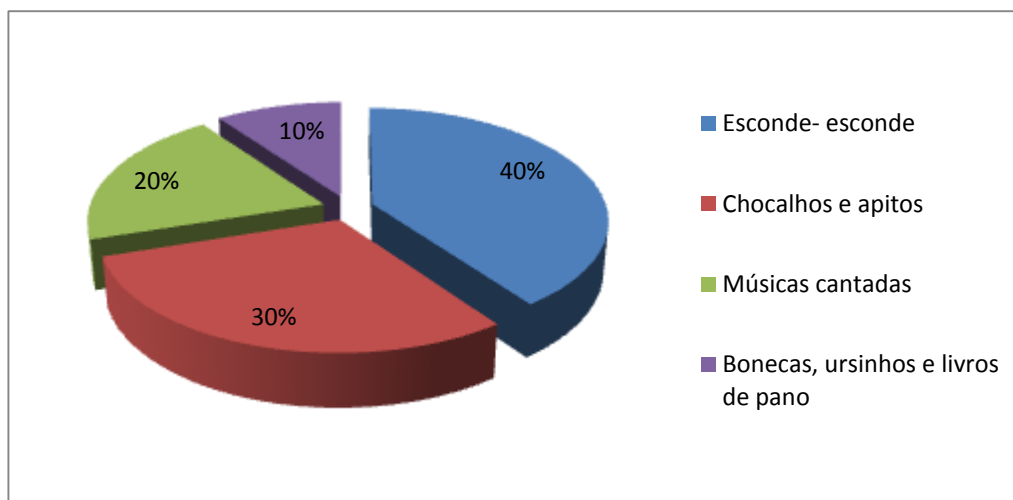


Figura 4 – Brincadeiras do Berçário
Fonte: Autoria própria

Das dez crianças que participaram das atividades propostas todos apresentaram bom desempenho destacando sua preferência, sendo quatro crianças que escolheram a brincadeira esconde- esconde usando fraldas, três os brinquedos chocalhos e apitos , duas músicas cantadas e com gestos e uma com brinquedo de pano.

4.1.2 Crianças do Maternal

Ao observar a turma do maternal, verificou-se que, durante o brincar, realizam imitações de situações relacionadas aos adultos como a figura nº10 em anexo, estabelecendo situações cotidianas.

As brincadeiras mais comuns entre as crianças dessa faixa etária são: brincadeira de roda (ciranda-cirandinha, atirei o pau no gato); brincadeira com areia (no parquinho); montagem de peças coloridas (blocos de construção); uso de brinquedos como carrinhos, bolas, bonecas, ursinhos e João bobo.

A brincadeira na areia como nas figuras nº9 e 18 em anexo, é o momento primordial para a interação da criança com a sua criatividade, onde manifesta o sentimento e a troca de idéias entre elas, ao terem contato com a areia, começam a fantasia tornando-as construtores de objetos e de situações parecidas com que as rodeiam, explorando todo seu potencial, onde a criação de fantasias aumenta a autoestima e o processo de aprendizado.

Nas brincadeiras com blocos de construção, possibilitou maior interação nas atividades, onde foram destacadas a concentração, a coordenação e a criatividade. Cada um montou seu brinquedo formando um mar de sonhos.

As brincadeiras de roda (ou cantigas de roda) como na figura nº 17 em anexo, é uma atividade excelente para ser aplicada no maternal, pois a reação das crianças é nítida, onde, ao prender a atenção de todos ainda supera a timidez.

A mãe entrevistada relatou que as brincadeiras e os brinquedos são importantes para o desenvolvimento do seu filho, pois notava agressividade na hora de dividir ou guardar os brinquedos. Após o trabalho de resgate do CMEI com brincadeiras notou em seu filho limites e execução de regras. A mãe sempre em casa brinca com ele com brincadeiras que brincava quando criança, transmitindo suas experiências e completando o trabalho realizado pelas educadoras.

A educadora regente baseada no planejamento oferece aos seus alunos estímulos para alcançar um bom desenvolvimento, sendo eles: cognitivo, físico, social e emocional. Complementando a observação nota-se que a profissional visa o respeito ao tempo de cada aluno, considerando suas dificuldades e todo seu tempo de aprendizagem.

Na hora dos brinquedos, cada criança faz sua opção, onde pode escolher seu brinquedo ou sua brincadeira predileta, formando seus grupos e partilhando suas conversas e atividades. A turma do maternal composta de dezoito crianças divide-se em quatro grupos para realização das atividades e cada crianças tem plena liberdade de escolha.

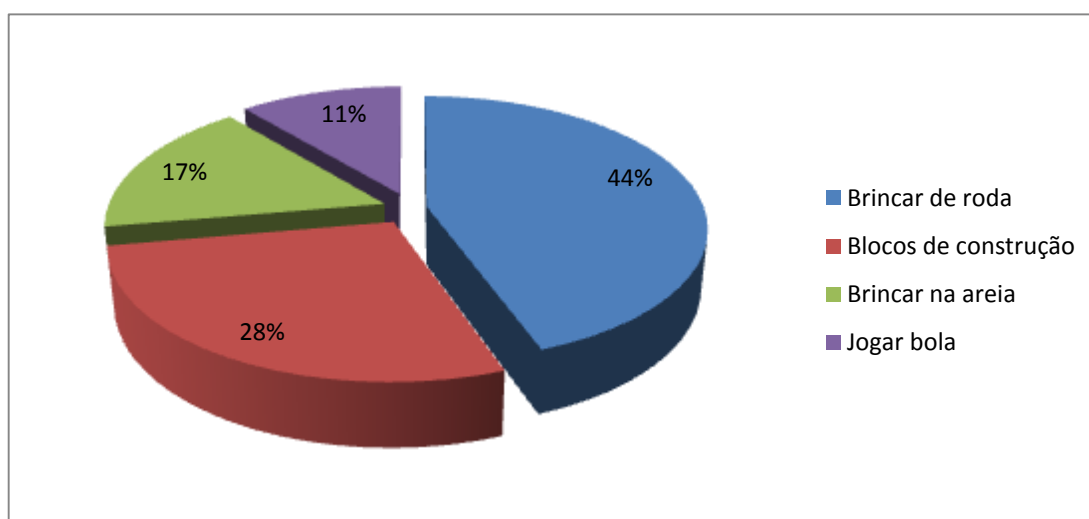


Figura 5- Brincadeiras do maternal
Fonte: Autoria própria

Conforme Figura 5, verificou-se a seguinte divisão: oito crianças escolheram a brincadeira de rodas, cinco com blocos de construção, três brincar de areia e duas optaram brincar de jogar de bola.

4.1.3 Crianças do Pré – I

Os alunos da turma do Pré-I apresentam noções bem elaboradas onde compreendem melhor as regras, apresentam maior capacidade de compreensão e concentração, onde proporcionam maiores interesses criando novas formas de brincar.

Nas brincadeiras realizadas no parquinho como na figura nº11 em anexo, os alunos dividem papéis onde grupos de alunos brincam com diferentes peças (balanço e outros brinquedos). Assim, promovem a interação entre eles e aplicam as regras para que se obtenha ordem.

Nas brincadeiras do faz- de- conta como nas figuras nº 13, 14 e 15 em anexo, constatou-se que nessa idade as crianças aproximam cada vez mais da realidade, onde vivenciam as atitudes dos adultos com a presença marcante do papel da mãe, pais, professora ou outra pessoa que convive próxima a ela. As crianças são formadoras da sua própria autonomia, sendo capaz de ser e resolver diversos conflitos ou situações quase impossíveis para os adultos.

O pai entrevistado relatou que acredita na importância que tem as brincadeiras e o brincar para seu filho, pois quando criança brincava muito. Hoje o pai preocupado com o trabalho falta tempo para dedicar-se em brincar com ele, sentindo muito, mas ao mesmo tempo fica feliz em saber que seu filho recebe no CMEI todo o resgate das brincadeiras que brincava quando criança. Segundo o pai essas brincadeiras devem continuar, porque criança para ser criança deve exercitar suas capacidades e não estacioná-las.

Para a educadora da turma, é fundamental dar oportunidades aos alunos, para que eles possam expressar-se durante o brincar como na figura nº 12 em anexo, pois é através das brincadeiras que ocorrem a construção de seu aprendizado formando assim toda a sua autonomia, onde aprendem a dividir e cooperar um com o outro. Segundo a educadora “A construção da imaginação de cada criança depende do estímulo e o brincar e o melhor apoio que encontramos para estimulá-los.”.

Os brinquedos ou brincadeiras prediletas fazem com que a criança dessa idade tem atitude para criar e decidir o que gosta e o que não gosta. Nota-se que a turma com 20 crianças, ao escolherem os brinquedos, fica a seguinte opção: pega-pega, brincar de roda, faz de conta ou brincar no parquinho. A turma se divide em quatro grupos para a realização dessas atividades

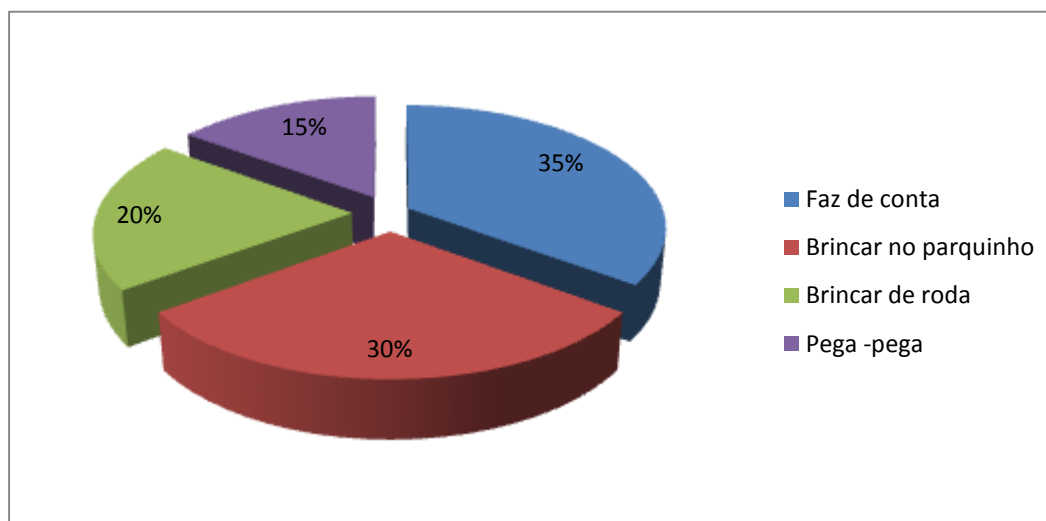


Figura 6- Brincadeiras do Pré I
Fonte: Autoria própria

Conforme a Figura 6 observa-se a maior preferência pelas brincadeiras de faz de conta, onde sete crianças escolheram esta brincadeira, seis preferiram brincar no parquinho, quatro brincar de roda e três de pega-pega.

4.1.4 Junção das turmas para as brincadeiras

Durante as observações ocorreram momentos de dificuldades quando colocou-se no mesmo espaço crianças com níveis de desenvolvimento diferenciados, mas apesar dessas diferenças motoras, notou-se a superação de cada criança dentro da sua realidade através da união, do companheirismo que se formou entre elas, pois é impressionante a capacidade que as crianças tem em atuar dentro das brincadeiras e de todo o mundo lúdico. Observou-se que as crianças, ao ocuparem o espaço montado com muitos brinquedos para recebê-los, ficaram alegres e livres para escolherem seus preferidos, onde se formaram naturalmente a junção de grupos. Os alunos maiores buscavam os menores para brincar. Nota-se a importância da mistura de idades para a troca de experiências. Por exemplo, os pequenos do berçário estão começando a andar, já o maternal, tem mais equilíbrio e agilidade. A turma do Pré I possui suas características e habilidades frente à representação da realidade.

As dificuldades que cada turma apresenta para conquistar seu desenvolvimento se tornam sanadas a partir da união de profissionais em prol do bem das crianças, que é a preparação para o futuro. Cada criança com sua

criatividade, cooperação, solidariedade, fantasias, energia e brilho fizeram desse momento uma troca de afetividade. O brincar amplia novas oportunidades e estímulos para a criação e a inovação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho “A essência do pensamento lúdico na infância por meio do brincar” foi elaborado, visando o bem estar da criança através de atividades relacionadas ao ato do brincar de forma prazerosa e educativa, em busca de estabelecer neste mundo infantil, um aprendizado natural conforme seu entusiasmo para expressar tristezas, alegrias, vontades, angústias e harmonia com si próprio e com as outras crianças que convivem no meio escolar ou em toda sociedade estabelecendo autonomia, criatividade, identidade e respostas para resolver conflitos.

Com o trabalho e a realização de entrevistas de pais, questionários com educadores e observações individuais dos alunos tornou-se possível obter uma consolidação entre o brincar envolvendo desenvolvimento e aprendizagem, conforme a idade de cada turma trabalhada.

Observou-se que todas as informações transmitidas por cada criança dependem de estímulo, tanto físico, social, cultural, afetivo e cognitivo, para alcançar o ponto de conhecimento formulando assim, uma conquista que é a do saber real através da fantasia e do imaginário.

O trabalho realizado CMEI abordou o lúdico, como ferramenta de apoio primordial para auxiliar no trabalho com as crianças englobando um planejamento interdisciplinar para atingir todas as áreas do conhecimento.

Com a aplicação de planejamentos voltados ao lúdico no CMEI, pôde-se afirmar que crianças agressivas ou com maiores dificuldades de socialização constroem uma nova forma de expressar-se em meio ao ambiente, voltando sua atenção não apenas ao ato de brincar, mas também ao desenvolver suas potencialidades, construindo relações interpessoais, com trocas de experiências ao decorrer de toda a sua formação integral como indivíduo em pleno desenvolvimento absoluto.

Com uma avaliação crítica da sua própria prática pedagógica tanto a escola quanto o professor podem refletir sobre o processo de ensino aprendizagem fazendo com que a avaliação possa identificar a aprendizagem dos seus alunos: nos processos sociais, intelectuais e cognitivos, aspectos esses, para a formação dos alunos como cidadãos.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo, Summus, 1984.

BIBIANO, Mariana. Revista Escola, Fundação Victor Civita. **Na rotina planejada, o espaço para aprender**. Ano XXVI, Nº 242. Maio de 2011.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL. MEC/SEB. Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. 2 ed. Brasília, 2007.

BRASIL. **Constituição de República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado. 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2 e 3, 1998.

CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.97, p.47-63, 1996.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 2010.

FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva. (orgs.) **Infância: imaginação e educação em debate**. (Coleção ágere) Campinas, SP: Editora Papyrus, 2007, 32.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Suzana dos Santos. **Brincar em Tempos Digitais**. Rev. Presença Pedagógica. v. 19. n. 113. set/out. Belo Horizonte: Dimensão. 2013.

KRAMER, Sonia. LEITE, M. I. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas, Papirus, 1996.

NICOLAU, Marieta L. M. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática**. São Paulo: Ática, 1985.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de. Universidade de São Paulo. Revista Nova Escola, nº 217, p. 50. Novembro de 2008.

PARANÁ. **Orientações para (re) elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na educação infantil**. 2006.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Lisboa: Moraes, 1977 *In*: SOUZA, Márcia Helena de, MARTINS, Maria Aurora Mendes (Org.). **Psicologia do desenvolvimento**. Curitiba: IESDE, 2005. 220 p.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. CMEI Lauro R. Muller. Cidade Gaúcha. Pr. 2013.

RONCARATI, Mariana. **Perspectivas de uma educação dialógica na creche: a co-autoria da criança na construção da prática educativa**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2012.

SEED/PR. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba, 2008.

SMOLE, Kátia Stocco, ET AL. **Brincadeiras Infantis nas aulas de Matemática**. Matemática de 0 a 6. Editora Artimed. Governo do Paraná, Porto Alegre, 2000.

SOUZA, Márcia Helena de, MARTINS, Maria Aurora Mendes (Org.). **Psicologia do desenvolvimento**. Curitiba: IESDE, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. *In*: SOUZA, Márcia Helena de, MARTINS, Maria Aurora Mendes (Org.). **Psicologia do desenvolvimento**. Curitiba: IESDE, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Ficha de Observação

Escola _____

Nome da criança observada _____

Idade _____

Turma _____

Ano _____

- 1- A criança observada gosta de brincar com outras crianças?
- 2- Qual a sua participação em grupo?
- 3- Brinca com vários brinquedos? Tem um predileto? Qual?
- 4- Brinca imitando as situações do seu cotidiano e os seus pais?
- 5- Durante o ato do brincar consegue fantasiar e criar situações reais?
- 6- Respeita as normas estabelecidas pela professora? E pelo grupo?
- 7- Sente prazer em participar das brincadeiras? Por quê?
- 8- Cooperar nos cuidados com o brinquedo?
- 9- Qual a brincadeira escolhida pela criança?
- 10- Qual a contribuição que os brinquedos e as brincadeiras constroem para o ensino – aprendizado dessa criança?
- 11- Qual a dificuldade apresentada pela criança no momento das brincadeiras?

APÊNDICE B: Amostra da autorização dos pais para a disposição das fotos de seus filhos durante as brincadeiras no CMEI.AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, portador do RG de nº _____ pai/ou responsável pelo aluno (a) _____ autorizo a exposição de imagem (fotos) do (a) meu filho (a) para a montagem do trabalho de pesquisa da monografia do curso de Pós Graduação Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino realizado pela educadora Sandra Regina Frederici Marim, no CMEI Prefeito Lauro R. Muller no ano de 2014.

Data ____/____/____

Assinatura: _____

APÊNDICE C- Questionário para os Educadores Infantis

Centro Municipal de Educação Infantil Prefeito Lauro Ranulfo Muller.

Turma _____

- Faixa etária: () 18 a 23 anos
() 24 a 29 anos
() 30 a 35 anos
() 36 a 41 anos
() 42 a 47 anos
() 48 anos ou mais.

Ano: 2014

- 1) Quais são as brincadeiras mais realizadas pela sua turma?
- 2) Como educadora infantil qual a preocupação na hora de aplicar uma atividade envolvendo brincadeiras para o desenvolvimento de seus alunos?
- 3) O ato de brincar no CMEI é considerado fundamental para o desenvolvimento infantil. Qual a sua opinião como educadora na aplicação das atividades lúdicas no trabalho pedagógico?
- 4) Quando oferece a criança um brinquedo ou apresenta uma brincadeira dá a ela a oportunidade de expressar-se ou limita seus anseios? Por quê?
- 5) Como formadora do conhecimento qual a sua maior preocupação no momento do brincar?
- 6) Quando seus alunos brincam, o que mais lhe chama a atenção?
- 7) Qual o seu papel na socialização e integração das crianças no brincar? De que forma estimular os que não participam?
- 8) Como profissional da Educação infantil, qual mensagem você deixa para fechamento da pesquisa sobre o tema: A essência do pensamento lúdico na infância através do brincar?

APÊNDICE D- Questionário de entrevista para os pais do Berçário, Maternal e Pré I

Faixa etária: () 18 a 23 anos

() 24 a 29 anos

() 30 a 35 anos

() 36 a 41 anos

() 42 a 47 anos

() 48 anos ou mais

- 1- Qual a sua opinião sobre a importância que tem o momento do brincar ou as brincadeiras para seu filho (a)?
- 2- Como é a sua relação com seu filho (a) quando está brincando?
- 3- Como mãe ou pai, você procura resgatar as brincadeiras que brincava quando criança e ensiná-las para seu filho (a)?

APÊNDICE E- Questionário de entrevista da Direção do CMEI

Faixa etária: () 18 a 23 anos

() 24 a 29 anos

() 30 a 35 anos

() 36 a 41 anos

() 42 a 47 anos

() 48 anos ou mais

- 1- Qual a sua prioridade como diretora e responsável pelo CMEI para promover um bom desenvolvimento nas crianças atendidas?
- 2- Como você vê a relação criança e o brincar? O CMEI tem projeto que garante para a criança este momento de brincadeiras?
- 3- O Projeto Político Pedagógico da instituição contempla o brincar? E qual é a sua postura na hora de cobrar qualidade no trabalho e o compromisso dos educadores para o desenvolvimento das crianças quando brincam?

ANEXOS



**Figura 7-Turma do berçário brincando com som.
Fonte: Autoria própria**



**Figura 8- Momentos lúdicos com livrinhos de panos.
Fonte: Autoria própria**



Figura 9 - Estimulação para uma vida saudável.
Fonte: Autoria própria



Figura 10- Brincando com a bola.
Fonte: Autoria própria



**Figura 11- Brincar de balanço.
Fonte: Autoria própria**



**Figura 12- Recreação livre: Passeio no pátio.
Fonte: Autoria própria**



Figura 13- Reproduzindo a realidade.
Fonte: Autoria própria



Figura 14- Representando o papel de mãe.
Fonte: Autoria própria



Figura 15- Brincando com os carrinhos.
Fonte: Autoria própria



Figura 16- Hora do esconde - esconde, usando fraldas.
Fonte: Autoria própria



Figura 17- Cantigas de roda.
Fonte: Autoria própria



Figura 18- Socialização.
Fonte: Autoria própria